

**VIEIRA DE ALMEIDA****Prudência e confiança**

Olhamos para 2012 com a prudência com que se deve encarar a incerteza – e com a confiança própria de quem tem todas as razões para acreditar num final feliz.

Vai, é claro, ser um ano exigente. A procura de serviços jurídicos em algumas das áreas/produtos que mais sustentaram o crescimento das firmas nos últimos anos terá uma tendência de contracção. Outra coisa não seria de esperar face à brutal desaceleração do investimento (público e privado, nacional e estrangeiro) e ao estrangulamento financeiro de muitas empresas. Este quadro, conjugado com os sinais de estabilização da procura que já se viam antes da crise de 2008, torna o crescimento – e mesmo a sustentabilidade – das firmas de advogados um exercício cada vez mais difícil. A exigência de qualidade técnica e de inovação nas soluções apresentadas aos clientes, de eficiência na gestão de recursos, de rigor no recrutamento e na retenção de talentos, de sofisticação na construção de propostas de *fees* – tudo isto teremos, nós e os nossos concorrentes, de enfrentar com esforço redobrado nos tempos que aí vêm.

Nos últimos dois anos, fizemos na VdA um exercício profundo de reflexão estratégica e tomámos opções claras de posicionamento, segmentação e diferenciação. Temos, em toda a firma, uma união de propósitos em torno dessas opções. Como é óbvio, podemos estar enganados nas nossas escolhas, mas não estamos passivamente à espera dos desígnios do destino. Acreditamos que, passada a tempestade destes tempos, a VdA sairá reforçada, tal como a generalidade das firmas portuguesas. Há, e continuará a haver, óptimos advogados e óptimas firmas no nosso país.



Paulo Pinheiro
sócio